

O COMBATE

JORNAL REPUBLICANO

COMP. E IMP. NA TIP.—CALÁS—BARCELLOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha 3 cent. Repetição 2 cent.

PROP.º ADM.º EDITOR E DIRECTOR

José Ferreira Morgado

NUMERO AVULSO, 3 CENTAVOS

REDAÇÃO E ADM.—LARGO DO OUTEIRO, 11

ASSINATURAS

Ano 1.º, semestre \$60, trimestre \$30.

Republica

A Republica entrou definitivamente no periodo de reconstrução e consolidação que devia seguir-se aos primeiros tempos agitados da natural ansiedade revolucionaria, procedente do 5 de outubro. Estamos em plena vida constitucional, legalista, juridica, da Republica. A's aspirações, por vezes desenhadas, do periodo revolucionario succederam-se o estudo e a realisação, feitos com mais serenidade, dos problemas que nunca num paiz deixam de surgir.

Não quer isto dizer que nos primeiros tempos da Republica se não efectuasse trabalho digno da democracia e da nação. Bem ao contrario.

Essa obra é formidavel correspondendo ás aspirações do povo e ás necessidades do paiz.

Só podem negá-lo a má fé, o desvairamento politico, ou o odio ás instituições republicanas. O indispensavel estava em encontrar, no meio do periodo agitado de então, um homem ou homens que soubessem, pelo talento, pela fé politica e pela energia, moldar o desencontro dessas aspirações, que no fundo eram essencialmente identicas, por uma forma integra e homogenea. E sem de modo algum querermos menosprezar o que fizeram ou deixaram de fazer outros, ninguem de animo reflectido e inteligente deixará de invocar, para a circumstancia, o nome do sr. dr. Affonso Costa com viva e ardente simpatia e amizade.

Esse homem distinguiu-

se soberanamente, soberbamente, na obra imortal e fecundante da Republica.

Nós até estamos firmemente convencidos, se não certos, de que se não fosse a obra que esse illustre estadista portuguez realisou, iniciado no governo provisorio e continuada financeiramente no primeiro ministerio ministerio a que presidiu em 1913, talvez que a Republica não passasse hoje de uma ficção ou de um regime alicerçado na areia.

Dizêmo-lo sem nenhuma paixão politica que nos cegue, sem que qualquer sentimento de amizade pessoal ofusque o nosso pensamento. Dizêmo-lo sincera, convictamente.

E não vá julgar-se que, dizendo-o, nos lembramos de obscurecer propositadamente o que outros fizeram.

A politica que nós aqui fazemos e faremos emquanto podermos para muito acima das ninharias e mesquinhas emulações partidarias com que tanto se comprazem muitos homens. A politica que no «Mundo» fazemos nada tem de pessoal, de faccioso, de partidaria, no sentido comensinho dessa palavra.

Inspiramo-nos invariavelmente nos principios que constituem os fundamentos inalienaveis da Republica, no sentimento profundamente patriótico que primordialmente orienta e move a nossa acção jornalística.

As pessoas interessamos pouco e só as apreciamos ou discutimos pelos actos que ellas praticam

ou pelas palavras que proferem.

São actos maus?

Censuramo-los. São palavras inconvenientes e perigosas? Condemnamos. São actos ou palavras uteis e benemerentes? Tem o nosso aplauso. Podemos dizer-nos que podemos errar, dahi resultando um criterio falso.

Isso não é facil.

Aqui só nos preocupa uma coisa, como órgão popular da Republica: prestigiar as instituições, defendê las, contribuir para a sua segurança, atacar os seus inimigos, ajudar e apoiar todos aquelles, quaisquer que sejam, que sincera, inteligente e eficazmente as servem.

Esse tem sido o nosso papel. E' esse o nosso papel. Se censuramos as oposições, por nem sempre se compenetrarem dos seus deveres politicos para com a Republica, não é pelo vulgar e estreitissimo motivo de ellas não pertencerem ao Partido Republicano. Se assim procedessemos, o nosso procedimento irmanava-se ao dellas.

Quando as censuramos é quando ellas, por facciosismo partidario, atacam o governo atrabiliariamente, erigindo as sessões parlamentares de incidentes irritantes, entorpecendo e demorando a acção administrativa do ministerio por simples espirito de obstrução, como succedeu, por exemplo, com o projecto das subsistencias.

Para quê?

Para depois bradarem que o governo não fazia... nada! Ora é indispensavel que as oposições, especialmente na quadra que vamos atravessando, pensem mais na Republica, a quem devem todas as dedicações, sacrificando, como faz o governo, mesmo os seus mais legitimos interesses partidarios, quando mais aquelles interesses que, não sendo

legitimos, tem de mascarar-se com o uso de expedientes que ninguem pode aprovar. A Republica tem direito a esse sacrificio e a essas provas do patriotismo.

De O MUNDO.

Eduardo Motta
ADVOGADO

R. Castro Monteiro
ESPOZENDE

Secção literaria

CARTAS DE JULIO DANTAS

O JOSÉZINHO ENCARNADO

—«As patetas das mulheres!—dizia-me um dia o velho marques de ***, passeando comigo na varanda de alpendre da casa do Lumiar e contando-me, nos seus gestos plebeus, os escandalos da Lisboa de 1840.—Imaginam elas que quanto mais se despem, mais nos prendem!

Engano. Puro engano!

Nunca vi quem percebesse menos de homens do que as mulheres! Quando mais a gente as deseja, não é quando ellas andam espeitoradas e quase despidas por essas ruas; é quando elas se recatam, quando se embiocam, quando se rebuçam.—quando uma pessoa as adivinha sem as ver, com trezentos milhões de diabos!

Você é muito novo. Não é desse tempo.

Sabe lá o visco que eram as raparigas da cidade, nas madrugadas frescas desse Rocio, ai por 1830, todas embrulhadas nos seus josézinhos de baetão vermelho! Não se lhes via senão o palmo da cara, uma carinha redonda e trigueira, afagada na dobra do lenço bicudo,—e as pontas dos pés, como dois focinhos miudos de rato, espreitando ora uma ora outra por debaixo da saia!

Quando andavam, mal se lhes percebia o pojar do

seio e o desnalgar do quadril redondo ao bater cada passo no lagêdo da rua. E se, ao voltar da missa, o sol das dez horas lhes dava de chapada, os capotes cõr de sangue encandavam a gente, parecia que levavam luz lá dentro, que caminhavam pelas praças, pelos adros, como labaredas vermelhas,—e então; nem um homem via se elas eram bonitas ou não: eram mulheres que lá iam, na poalha doirada do sol, a acenar pelo nosso desejo como grandes lenços encarnados abertos ao bento!

Ah, meu rapaz,—vocês morrem sem saber que coisa maravilhosa era um josézinho vermelho nos ombros duma mulher bonital!»

O velho fidalgo, cuja cabeça rapada á Filipe II, em julho ver ainda, surgindo na sombra rôxa do largo alpendre portuguez,—tinha razão.

Quando chegado a velhos, achamos sempre bellas as modas da nossa mocidade, as modas que vestiram as mulheres do nosso tempo,—as modas de que nós proprios vestimos o nosso sonho.

Mas o que animava, no seu culto pelo capote vermelho, o entusiasmo do velho marquês, ultimo representante de uma nobreza que, mais do que nenhuma outra sentiu o povo e viveu com ele,—não era apenas a vaga beleza que a recordação empresta a todas as coisas mortas.

Ainda pudêra conhecer, em 1840, na sua remota mocidade, vivos como se fossem modo da vespera, os josézinhos de 1808, os josézinhos do tempo dos franceses, os lindos capotes encarnados de cabeção e mangas, cortados a fio, que a duquesa de Abrantes recorda saudosamente nas suas *Memórias*, e que já pintavam de vermelho, no fim do século XVIII, o persevão doirado dos côches, dos estufins, dos firises e das cadeirinhas.

Penetrara-se do seu encanto misterioso, vivêra-se

a sua graça tão portugue-
sa, palpitára, coração con-
tra coração, de encontro a
esses cabeções vermelhos,
que durante sessenta anos
tinham aconchegado e a-
quecido os seios trigueiros
e fortes das môças de Lis-
boa.

Quando os Josézinhos
desapareceram,—as mu-
lheres da sua mocidade já
estavam velhas.

Quando o ultimo capote
encarnado passou no ulti-
mo adro scalheiro,—já o
seu coração se tinha enchi-
do de sombras.

E o velho marqués—es-
tou a vê-lo ainda!—senta-
do ao pé de mim no largo
póial de tijolo, olhando ao
longe, crestada de sol e e-
nevoada de poeira, a man-
cha verde e viçosa de Odi-
velas, dizia-me com bono-
mia, na sua linguagem
dum pitoresco plebeu:

—«O que você não sabe
è que foi por causa dum
Josézinho encarnado que
eu fiquei solteiro.

Se não houvesse capotes,
tinha-me casado.—como
qualquer alma de Deus.

Foi ha cinquenta anos,—
andava eu pelos vinte. U-
ma raparigona alta como
uma torre, mbrena como o
trigo saloio, e com uma
garupa de alto lá com ela!
Não se admira você de que
lhe fale assim.

Quando se troquilhou
muito gado e se andou nas
feiras a cigandar como eu,—
a gente fala com a mesma
ternura de uma égua cu de
uma mulher. Chamava-se
Tereza e era oiro sem es-
cuma, meu rapaz!

Ainda parece que lhe es-
tou a ver, de manhã, ao
sol, a janella toda florida
de cravos!

Aparecen-me um dia, ao
tornejar de uma rua, enca-
potada no seu Josézinho
encarnado, a carinha tri-
gueira soqueixada num
lenço de cambraia, o livro
de missa na mão.

Fui-lhe no encalço até
a Igreja; ao tomar da agua
benta disse-lhe uma destas
graças que eram prata
quebrada; ela riu-se para
mim com uma boca muito
sadia, muito fresca,—e ri-
so foi ele, que durou tres
anos!

Que ardesse o suão de a-
gosto ou que cortassem o
brejos do inverno, nunca
deixava o capote quando
saía à rua.

Enquanto ela atava o
lenço, diante do seu espel-
ho de gaveta, eu ai pé-
ante-pé, beijava-a no pes-
coço, via-se no espelho a
rir, afogueada do sol que
lhe batia no bacião encar-
nado daromeira, e acha-
va-a tão bonita, que lhe

pedia ás vezes, a brincar,
que me deixasse o seu jo-
sézinho em testamento.

Ela ria muito—nunca vi
uma mulher rir assim!—e
prometia que mo haviam
de trazer quando ela esti-
vesse morta.

E lá iam os a correr pa-
ra as ferras na quinta, ela
à garupa no meu baio ro-
dado,—ou para as Marno-
tas, ao amanhecer, pam-
pilho debaixo da perna, à
espera do gado bravo...

Um dia enfadai-me dela.
Não ha nada que enfade
tanto um homem, como u-
ma mulher de quem já se
gostou.

Rapazes são o diabo,—
e eu tinha vinte anos.

Fugi para Espanha e
deixei-a. Andei por mezes.

Na volta disseram-me os
amigos que fôssa vê-la, que
era uma caridade, que ela
estava doente.

Mandei-lhe umas moe-
das; tornou-mas no dia se-
guinte com uma regaçada
de cravos.

Orgulhosa era ela!
Passaram dias, passa-
ram mezes, tive cobardia
não sei de quê,—e não a
fui vêr.

Uma tarde, estava eu a-
quifmesmo, assontado com
meu irmão neste póial de
tijolo, assomou o Raimun-
do velho, o da viola; que
ainda tinha sido escudeiro
de meu avô, ajojado com
um embrulho delroupa nu-
ma grande bandeja de pra-
ta. Abri a toalha, olhei:
era um Josézinho encarna-
do. Corri como doido... A
Tereza tinha morrido na-
quela manhã.

Ainda hoje se me arras-
sam os olhos de agua, meu
rapaz.

Mulheres são o diabo!
Dai por diante—já lá
vão cinquenta anos!—nun-
ca mais quis as mesmas
saías ao pé de mim por
mais de vinte e quatro ho-
ras!

Quando á nove para dez
anos, o velho marqués
morreu num dia da Senho-
ra da Conceição, em que
chovia se Deus a dava,—
revolveram-lhe tudo em
casa. Dentro de um armá-
rio antigo holandês, entre
duzias de chapéus de todas
as formas e feitios, ao pé
duma imagem da Virgem,
de prata, e dum retrato
velho, a óleo, da feiissima
marquesa de Chaves,—lá
estava, piedosamente pen-
durado num prego velho,
o Josézinho encarnado da
pobre Tereza...

Cartões de visita—im-
primem-se com toda a per-
feição e nitidez, desde 250 rs.
até 500 reis o cento.

NOTICIARIO

Eugenio Ferreira

Depois de alguns dias de
demora na capital, aonde
tinha ido em comissão de
serviço, regressou doming
a esta vila o nosso presado
correligionario e amigo o
sr. Eugenio Diniz d'Andra-
de Ferreira, inteligente e
zeloso secretario de finan-
ças deste concelho.

Doente

Encontra-se gravemente
doente, desde ha dias, o nos-
so simpatico amigo e illus-
tre Delegado do Procu-
rador da Republica nesta
comarca, sr. Dr. José Bar-
bosa Ramos.

Ao hotel Central, onde
sua ex.^a se acha hospedado,
tem ido, diariamente, gran-
de numero de amigos, que
os conta nas pessoas mais
gradas da terra e que muito
se interessam pelo restabe-
lecimento do integerrimo
Magistrado, saber do seu
estado de saúde.

Sentindo sinceramente a
doença do sr. Dr. Barbo-
sa Ramos, fazemos votos
pelas rapidas melhoras.

Angelo Munoz

Veio hontem para esta
vila, onde fixou residen-
cia, este considerado ar-
tista.

Angelo Munoz, que o
nosso publico já teve oca-
sião de apreciar como vio-
linista, cobrindo-o de pal-
mas quando da execução
de varios e dificeis trechos
musicas com que nos de-
liciou, conjuntamente com
seus filhos, em diversos
espectáculos aqui realiza-
dos, vem para a nossa
terra lecionar musica e
abrir um «atelier» de fo-
tografia, cuja falta muito
se fazia aqui sentir.

Ab mesmo passo trata-
rá tambem de todos os
trabalhos concernentes a
piano, para o que tem a
necessaria competencia, co-
mo empregado que foi da
reputada casa de instru-
mentos «Custodio Cardo-
so Pereira e Castanheira»
da cidade do Porto.

Tão modesto como ha-
bilidoso, o sr. Munoz que
no «Real Conservatorio
de Madrid» fez a sua edu-
cação musical, leccionará,
por preços modicos, pia-
no, bandolim, violão e

violoncelo, alem de violi-
no—o seu instrumento
prehiblecto.

E' de esperar que o po-
vo de Espozende e do
concelho auxilie este hon-
rado artista, utilizando se
dos seus serviços.

Chamamos a atenção
dos leitores para o anun-
cio que o sr. Angelo Mu-
noz faz publicar em outra
pagina deste jornal.

Para o Porto

Donde deve regressar
hoje mesmo, partiu à pou-
co o nosso particular ami-
go e illustre advogado da
comarca, sr. dr. Fonseca
Lima, prestigioso chefe do
partido democratico local.

No Porto

Esteve o nosso amigo sr.
Guilherme Mendes de Oli-
veira, conceituado negoci-
ante e tesoureiro da Cama-
ra, acompanhado de sua
extremosa esposa a ex.^{ma}
sr.^a D. Amelia Mendes de
Oliveira.

Senado Municipal

Realisou a sua ultima
sessão do trimestre na pe-
nultima sexta feira, apro-
vando as contas referentes
a 1915 e o orçamento ordi-
nario da Camara relativo
ao corrente ano.

João Magalhães

Recolheu ao leito o nosso
presado amigo e inteligente
Secretario da Administra-
ção deste concelho, sr. João
Magalhães.

Folgamos em registar no
proximo numero o seu com-
pleto restabelecimento.

Julgamentos

Em audiencia de Juri
presidida pelo integerrimo
Juiz de Direito sr. dr. A-
driano Augusto Viegas Ro-
drigues, respondeu no dia
29 do mez findo no tribunal
Judicial desta comarca, João
de Almeida Torres, acusa-
do do crime de homicidio
voluntario, sendo absolvido,
visto provar-se que foi em
legitima defeza.

Não podemos assistir ao
julgamento, mas dizem nos
que o digno agente do Mi-
nisterio Publico, sr. dr. Jo-
sê Barbosa Ramos, fizera
uma accusação cerrada que
o illustre advogado de defe-

za sr. dr. Fonseca Lima re-
bateu brilhantemente.

Tambem no dia 2 do cor-
rente respondeu em proces-
so de querêla Antonio Mar-
tins Vitorino, da freguezia
de Apulia deste concelho,
acusado de ter desflorado
uma rapariguita menor.

Os debates foram cheios
de calor quer por parte do
douto delegado do Procu-
rador da Republica nesta
comarca, quer pela defeza
que estava confiada ao in-
teligente e considerado ad-
vogado, nosso prestimoso
amigo e correligionario sr.
dr. Fonseca Lima.

A sentença que foi lida
cerca das 21 horas, absol-
veu o reu, em virtude do
verdictum do juri.

Pelo crime de dano tam-
bem respondeu sabado pas-
sado no tribunal, Francisco
de Jesus Ferreira, solteiro,
o qual foi condenado em 4
dias de prisão removíveis a 50
centavos por dia.

Falecimento

Victima duma febre tifoí-
de faleceu sexta feira pas-
sada nesta vila, a senhora
Mária Rodrigues dos Reis,
viuva do falecido capitão de
marinha mercante José An-
tonio dos Reis.

Os funeraes realisaram-
se no dia immediato.

No sabado passado tam-
bem faleceu nesta vila, a
sr.^a Emilia Rosa de Jesus,
viuva, mãe do nosso amigo
sr. Manoel de Jesus Perei-
ra, proprietario da acredita-
da alfaiateria «Moda e Ele-
gancia», e do sr. Tristão
Pereira, com ourivesaria na
cidade do Porto.

Depois dos officios fune-
bres realisados domingo
passado na igreja Matriz,
foi o cadaver da extinta
condusido ao cemiterio mu-
nicipal onde ficou inhuma-
do em jazigo de familia.

Os funerais estiveram
muito concorridos.

Aos enlutados e especial-
mente áquêlê nosso amigo,
os nossos sentimentos.

Para juizo

Foi dada queixa contra
um individuo da freguezia
de S. Romão do Neiva, da
comarca de Viana do Casté-
la, de nome Antonio, conhe-
cido pelo alcunha de «Poli-
cta», por ter agredido bar-
baramente Antonio Alves
Caseiro, de S. Paio d'Antas,
quebrando-lhe um braço e
fazendo-lhe varios ferimen-
tos de gravidade na cabeça.

Inauguração do matadouro

Tivemos na penultima segunda feira a inauguração do matadouro, que a edilidade espozense ultimamente mandou construir. A cerimonia assistiram as autoridades locais, funcionarios publicos e muito povo.

O novo estabelecimento, que representa um melhoramento de grande importancia para a nossa terra, é um edificio amplo bastante, asseado, cheio de luz e de ar e com as comodidades necessarias, satisfazendo plenamente ao fim a que é destinado. A actual vereação mais uma vez provou com factos o grande interesse que desde sempre lhe ha merecido o engradecimento desta encantadora vila e o bem estar dos seus administrados. A éla, e muito especialmente a Firmino Loureiro, digno presidente da comissão executiva, os nossos sinceros parabens por realizar essa obra ha dezenas de anos pedida pelos espozenses.

Queixa

Por João Martins, da freguezia de Mar, foi dada queixa na Administração deste concelho, contra José Martins Cepa e filho Diamantino, da mesma freguezia, por estes—di-lo o participante—o terem agredido à paulada.

Recenseamento eleitoral

Lembramos aos nossos correligionarios que o prazo para a inscrição no recenseamento eleitoral termina em 29 do corrente.

Até esse dia poderão, pois, apresentar ao Secretario da Camara os seus requerimentos.

Do Porto

Regressou a esta vila, acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso respeitavel amigo e abastado capitalista sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Entre nós

Esteve ha dias o nosso estimado subscritor sr. José Gonçalves Linhares, da Povoia de Varzim, que aqui veio em serviço da conceituada casa comercial que, conjuntamente com seu pai, possui na quella importante vila.

Cinematographo

No ultimo domingo tivemos uma sessão cinematografica no elegante teatro club desta vila

As fitas agradaram. Casa regular.

ANNUNCIOS

COMARCA DE ESPOZENDE

ANUNCIO

1.ª publicação

Pela comarca de Espozende, se processam uns autos de execução para pagamento de custas e selos, em que é Exequente o Delegado do Procurador da Republica, nesta comarca, e Executados Alvaro da Silva Goiana, e outros, da vila da Povoia de Varzim; e neles correm éditos de 30 dias os quais se contarão da data da ultima publicação deste, citando o Executado Alvaro da Silva Goiana, auzente em parte incerta no Brazil, para no prazo de 10 dias, posterior ao prazo de cinco dias a contar do acabamento do prazo dos éditos vir ao cartorio do Escrivão que este subscrive, pagar a quantia de 17367 centavos que ele com os Executados José da Silva Goiana, Maria do Amparo Goiana e Rosalia da Silva Goiana, são responsaveis no processo de prestação de contas apresentadas pelo seu tutor José Antonio Alves Pontes, da dita vila da Povoia de Varzim. Espozende, 29 de Janeiro de 1916.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues

O escrivão,

João Evaristo de Moraes Rocha

Charret

Vende-se uma muito leve e em bom estado. Quem pretender dirija-se ao seu proprietaria Acacio Costa, de Espozende.

Ao publico

Encontrando-se com residencia nesta villa (de Espozende) o ex-alumno do Real Conservatorio de Ma-

drid e ex-empregado da casa Custodio Cardoso Pereira e Castanheira do Porto, oferece os seus trabalhos de concertos e afinação de pianos, podendo ser procurado a toda a hora na rua Barão de Espozende.

TRABALHOS DIFERENTES DE PIANO

Afinação de pianos, encordoar pianos, martelos novos e concertados, teclados de marfim ou celuloide, encamarçar pianos, repassar machinismo, forrar machinismos, molas etc., etc.

Todos estes trabalhos com a maxima perfeição sendo garantidos, o artista apresenta atestados da casa.

N. B.—Não confundir com outros afinadores.

Tambem leciona piano, violino, bandolim, violão, violoncelo e musica, oferecendo os seus serviços por preços muito convidativos.

Alem de estes serviços, encarrega-se de trabalhos fotograficos, tendo o seu atelier na mesma casa ao dispôr dos Ex.mos freguezes.

Angel Munoz.

Hotel Central

É o mais antigo hotel d'esta vila. Optima mesa e bons quartos. Proprietario—José Francisco Ferreira—ESPOZENDE.

Dioxydrargina

PODEROSO ANTI BLENORRAGICO
BARCELOS

SERVICO DE RESTAURANTE

Alberto Caravina

ANTIGA CASA LIGEIRO

PONTE DO LIMA

Passeio Candido dos Reis

LEAM TODOS—SENHORAS E HOMENS!

!!! DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS SCIENTIFICOS!!!

Amostras grátis

Não temendo insucessos, e para aqueles já iludidos com inficases especificos anunciados para os mesmos casos, fornecemos, de graça, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se essa avaliar os seus surpreendentes efectos. Quem nos remeter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 reis) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 reis enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» seu valor, 400 reis.

O TALISMAN DOS GABELLOS

DE R. RICHARD, QUIMICO PERFUMISTA DE PARIS, E' O MELHOR TONICO CAPILAR!

É o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermína a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica o, promove o seu crescimento, desengordura o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o espesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseio, perfuma a a gradavelmente, facilita e conserva o penteado. Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efectos.

PREÇO

Um frasco grande, 800 reis. Pelo correio, 900 reis. Pelo correio, registado, 950 reis. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção), 13030 reis.

OCREME RICHARD

Realça e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embelezas de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiros vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, da maneira mais vilhosa, os signaes de hexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutida acção do frio e calor. É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sã, dum delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande, 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio, mais 25 reis. Pelo correio (regist.), 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega), respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas do correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

Observação—Só se recebe em pagamento vales postaes, ou tras ordens ou estampilhas do continente, da taxa de 25 reis. Pedidos a J.T.RACINE, R. dos Duradores, 102, 7.ª—LISBOA

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA-RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital **UM MILHÃO** de Escudos

Agente em Barcelos—TOMAZ AFONSO

Os melhores vinhos do Porto

— SÃO OS DE —

Ferreira Barbosa & C.ª L.ª

À VENDA EM TODA A PARTE

Pedidos AO ESCRIPTORIO CENTAL

Rua 31 de Janeiro, PORTO—57

A Perola Espozendense

de ACACIO COSTA

(ANTIGA CASA VIUVA VALERIO)

Novo estabelecimento de fazendas e miudezas Sortido completo em fazendas de lã, seda e algodão Guarda-soes, chapaus e bonets. Tudo por preços baratissimos. Agente da Companhia de Seguros IRIS—Rua Veiga Beirão—Espozende.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAIATE

— DE —

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.—Rua Veiga Beirão—Espozende.

ARMAZEM DE MERCEARIA

POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em chá e café, grande deposito de azeite, sãbão, arroz, assucar e bacalhau. Vinhos finos e de meza.

Guilherme Mendes d'Oliveira

RUA DIREITA

ESPOZENDE

NOVA MERCEARIA

— DE —

IGNÁCIO GONÇALVES TURRA—RUA DE EGREJA FÃO

Vinhos finos e tabacos. Artigos de 1.ª qualidade. Moveis de ferro, de madeira, colchoaria, moldura e vidros, bandeiras de aluguer. Artigos phonographicos, sempre as melhores marcas conhecidas de machinas fallantes, assim como discos dos mais celebres auctores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

PADARIA E MERCEARIA ALIANÇA

— DE —

Manoel José Pimenta Dias

RUA DR. MANOEL PAES

ESPOZENDE

TRENS DE ALUGUER

— DE —

JOSE ALVES MACHADO

Rua Emygdio Navarro

ESPOZENDE

NÓVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Atelier de alfaiateria e modista

AO PUBLICO

O antigo director tecnico do "atelier, de alfaiataria dos grandes Armazens do Minho, d'esta cidade Henrique Correia do Amaral e o empregado do mesmo estabelecimento, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, previnem as pessoas das suas relações e o publico em geral de que, tendo deixado de prestar os seus serviços n'aquelles Armazens, brevemente abrindo um novo estabelecimento do mesmo genero em

VIANNA DO CASTELLO

RUA D. LUIZ E LARGO DA MATRIZ

N'esta nova casa encontrar-se-hão todos os artigos de modas, um colossal sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, confecções, fazendas brancas, camisaria, gravatária, miudesas, etc. Terá tambem ATELIER DE MODISTA dirigido por uma senhora cujo bom gosto e saber as Ex.ªs Damas vianenses, já tiveram occasião de apreciar o ATELIER DE ALFAIATERIA servido por excellente pessoal.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PRE-DIAL PORTUGUEZ

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde Social: Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente emprestimos hypothecarios a longo prazo, cujo encargo, comprehendendo juro, commissão, amortisação e depreciação dos titulos, è inferior a 7 1/2%, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer epoca, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato. Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaesquer papeis de credito "encarregando-se de receber os respectivos juros". Pedir esclarecimentos ao Dr. João Caetano da Fonseca Lima—Espozende, ou directamente à Séde da Companhia.